



MAX MÜLLER: UMA LEITURA PARA COMPREENDER A HISTÓRIA DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Max Müller: a Reading to understand the history of the Science of Religion

Juliano Marçal de Carvalho*

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

DOI: 10.29327/256659.14.2-14

MÜLLER, Friedrich Max. *Introdução à Ciência da Religião*. Trad. de Brasil Fernandes de Barros; editoração e comentários críticos de Fabiano Victor Campos. Belo Horizonte: Senso, 2020. 444p. (Clássicos em Ciência da Religião). Edição do Kindle.

No ano de 2020, foi lançada em língua portuguesa a tradução da obra de Friedrich Max Müller (1823-1900), *Introdução à Ciência da Religião*, trabalho realizado pelo professor Brasil Fernandes de Barros e comentários elaborados pelo Professor Fabiano Victor Campos. Trata-se de uma edição que compõe a Coleção Clássicos da Ciência da Religião, sob organização do Professor Flávio Senra. O texto é uma compilação de conferências proferidas no Real Instituto, em Londres, no ano de 1870. Os textos traduzidos correspondem a publicação de 1899, sob responsabilidade da Longmans, Green, and Co., editora inglesa (Figueiredo, 2021, p. 235). Porém, recorreu-se a consultas na primeira edição das conferências que contou com 5 reimpressões entre 1873 e 1897.

Estudiosos da área delimitam este trabalho como o marco inicial da Ciência da Religião na Europa (Figueiredo, 2021, p. 235). Pois, é uma pesquisa rigorosa e muito rica em estudo de fontes históricas que remontam, não somente a filologia, mas oferece um subs-

* Graduado em História pelo Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé (UNIFEG) e mestrando em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com especialização em Filosofia e Sociologia. E-mail: juliano.carvalho@sga.pucminas.br

trato robusto para compor uma historiografia do fenômeno religioso. Revisitar as reflexões de Müller, hoje, nos permite, além de conhecer o olhar acadêmico sobre o estudo das religiões no século XIX, a possibilidade de traçar um itinerário histórico da Ciência da Religião enquanto disciplina. Inclusive destacamos que, nesta tradução, as transliterações de línguas antigas e determinadas interpretações, correspondem ao entendimento do autor em sua época, fator que permite aproximar com maior segurança de sua interpretação.

Nossas observações, agora, voltam para aspectos da importância historiográfica da obra de Max Müller. Pois, nessas conferências proferidas em Londres, encontra-se o relatório de uma vasta pesquisa sobre o fenômeno religioso ao longo da trajetória do *sapiens* pelo planeta até os primórdios da contemporaneidade. Mesmo sendo de origem cristã protestante e parte de seus comentários estejam calcificados pela orientação de sua tradição religiosa, o autor oferece muitos elementos que possibilitam uma interpretação das culturas ancestrais e suas práticas, as quais, muitas, se convergem em diferentes tempos e lugares, além de outras peculiares de cada realidade.

A relevância deste trabalho para a História da Religião se determina pelo fato de que a filologia é fundamental para a pesquisa nessa área. Pois para se aproximar das culturas mais longevas há que se aprofundar no estudo de sua linguagem, considerando que a maior parte das fontes são escrituras (Hock, 2010, p. 38). Essa característica é a que se destaca nas conferências de Müller, ele apresenta um profundo e minucioso estudo das línguas antigas, capaz de aproximar dos aspectos relevantes daquelas culturas e suas manifestações perante o que estabeleciam como o sagrado. Nessa perspectiva, a sua análise é rica em detalhes, demonstrando que ali houve muito tempo dedicado à busca dos significados mais plausíveis para diversas fontes em vários lugares e períodos da história.

Max Müller tinha conhecimento em sânscrito, em gramática comparada, em Avesta e no indianismo, sendo assim, um linguista germânico que trabalhou em Oxford na Inglaterra, tornando a principal referência nas línguas indo-europeias no século XIX (Müller, 2020, p. 9-10). A intenção primeira das conferências seria a de estabelecer um estudo comparado entre as principais religiões do mundo. Por isso ele aprofundou nos textos clássicos dessas tradições em seus escritos mais antigos que pudesse encontrar. Para esse trabalho contou com patrocínio da universidade inglesa, bem como durante determinado tempo, da Companhia das Índias. Sua opção de publicá-la, 3 anos após elas terem ocorri-

do, explica-se, pelo próprio autor, por conta do fato de sua pesquisa ter chegado até determinado ponto que, a partir daquele momento, pouco mais se encontraria. Portanto trata-se do arcabouço do trabalho original realizado por anos a fio, durante o século vitoriano.

Na primeira conferência observamos constatações valiosas da fala de Müller, além de expor as suas intenções como filólogo, demonstra a necessidade de estabelecer a Ciência da Religião na pauta acadêmica diante de grupos, que, mesmo antagônicos, refutavam o tema naquele período. Pois, para determinada corrente seria assunto demasiado sacralizado, enquanto outra o via como obsoleto. Diante disso ele tomou o cuidado de tratar do tema sob a égide do respeito e da imparcialidade. Nessa mesma palestra ele determina um dos alicerces da Ciência da Religião: “descobrir o que é a religião, que fundamento ela tem na alma do homem e que leis ela segue em seu crescimento histórico” (Müller, 2020, p. 21). Desse modo, ele segue seus argumentos para conceber o fenômeno religioso através da comparação. Desde já vemos um viés implícito nas palavras do autor que permeia por toda a compilação, que é a procura de algo comum entre todas as manifestações do fenômeno religioso.

Na segunda conferência, Müller inicia destacando a atividade da pesquisa comparativa mediante a diversidade de materiais. Inclusive, parte do princípio de que existe maior quantidade de línguas em relação ao número de religiões. Outro aspecto é o fato de haver tradições orientais, especialmente, com escrituras e outras que não lançam mão deste recurso, tem sua base na experiência e transmissão oral. Nessa palestra ele destaca os troncos étnicos-linguísticos ariano e semita, ambos ramificam em diversas religiões. Assim ele consegue mapear a estrutura da formação religiosa ao longo da história. Lembrando que fora dessas duas, existe a China que também detém a manifestação do fenômeno religioso para chamar de seu, bem como ramos que nascem do seu tronco. Com todas as dificuldades, nesse capítulo, o filólogo apresenta um mapa histórico da formação das religiões no mundo. Considerando as dificuldades na compilação das fontes e toda pluralidade inerente ao fenômeno.

Na terceira conferência, a abordagem inicia-se a partir da história dos povos antigos em uma análise dos elementos da transformação em grandes populações. Segundo Müller a religião tem maior incidência como fator de influência para o nascimento das na-

ções clássicas do que a linguagem. Seu argumento está no ponto em que a manifestação da crença e sua expressão litúrgica manifesta um senso de nacionalidade, ou seja, um sentimento de pertença à identidade de determinado grupo. Nessa análise ele aborda novamente os troncos ariano e semita, elaborando as características e influências de cada um nesse processo da humanidade. Neste capítulo também se volta para o continente africano e sua formação linguística. Porém muito da pluralidade ali presente foi devastada pelo cristianismo e o islã, como destaca Müller.

Outro ponto são os detalhes que o autor oferece na análise, de acordo com o seu contexto no século XIX, das tradições religiosas mais antigas da Ásia e de África. Trata-se de um período do texto muito rico e importante, cheio de fontes históricas que podem, inclusive, ser reinterpretadas atualmente. Consideramos essa uma das partes mais importantes para a historiografia da religião. Tanto pelas fontes levantadas na pesquisa, bem como a interpretação dada, na época, por Max Müller. Pois, o pesquisador prima pela imparcialidade, mas traz consigo os elementos e influências de seu ambiente. No caso, o mundo vivia em tempos do Imperialismo, em que os países, chamados do Norte promoviam sua “missão” sobre todos os demais cantos da Terra. Ao mesmo tempo o cristianismo se acomodava com a presença das tradições protestantes já institucionalizadas e com grande relevância, principalmente após a independência estadunidense.

A quarta conferência consolida o que podemos chamar de início, ou como o próprio autor diz, introdução à Ciência da Religião. Prosseguindo no método comparativo, Müller segue analisando textos clássicos das religiões antigas. Neste capítulo, percebemos de forma mais clara o peso do seu cristianismo em sua interpretação. Além da historiografia, encontramos elementos da exegese referente à escritura judaico-cristã com uma tentativa de colocá-la de forma análoga às demais religiões antigas. Destaca-se também os textos antigos traduzidos que configuram em parábolas, orações, poesias que dão um tom estético na composição da obra. Pois, trata-se de expressões, muitas vezes, espontâneas e fruto da experiência comum dos povos antigos.

Max Müller foi o responsável por, em 1867, cunhar o termo “História das Religiões” alicerçando uma disciplina em construção (Torres-Londoño, 2013, p. 217). Voltar os olhos para as conferências desse orientalista permite perceber que o processo continua em desenvolvimento. Ao passo que ele nos traz uma gama de elementos que sem eles o trabalho de pesquisa ficaria mais difícil. Portanto a leitura da tradução desse clássico da Ciência da Religião oferece excelentes dados para compreensão, ao mesmo tempo aponta para as

lacunas inerentes às limitações de sua época para que possam ser preenchidas e determinados equívocos possam ser corrigidos.

Portanto, entendemos a leitura deste livro sob a dinâmica hegeliana, mesmo não sendo um pensador caro à Müller, que oportuniza voltar às teses elaboradas anteriormente e confrontá-las com novas possibilidades e abrir horizontes para elaborações mais sólidas quanto a pesquisa em Ciência da Religião.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Nestor. Resenha. MÜLLER, Friedrich Max. Introdução à Ciência da Religião. Trad. de Brasil Fernandes de Barros; editoração e comentários críticos de Fabiano Victor Campos. Belo Horizonte: Senso, 2020, 444p. (Clássicos em Ciência da Religião). In: *Rever*. São Paulo: PUC-SP, v. 21, n. 1, 2021. p. 235-240.

HOCK, Klaus. *Introdução à ciência da religião*. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.

TORRES-LONDOÑO. Fernando. História das Religiões. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013. p. 217-229.

Recebida em 14/10/2023

Aceita para publicação em 20/10/2023